



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

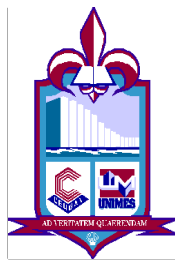
JÉSSICA MUNIZ BRAGA

**O CURRÍCULO SANTISTA E AS PRÁTICAS DE
MULTILETRAMENTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**MULTILETRAMENTOS NO CURRÍCULO:
“CONECTANDO SABERES”**

SANTOS

2022



JÉSSICA MUNIZ BRAGA

**O CURRÍCULO SANTISTA E AS PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MULTILETRAMENTOS NO CURRÍCULO:
“CONECTANDO SABERES”**

Produto aprovado para obtenção do título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental e validado pela banca de dissertação composta pelos examinadores Prof.^a. Dra. Tathianni Cristini da Silva e Prof. Dr. Michel Costa.

Orientação: Prof.^a. Dr.^a. Mariângela Camba

**SANTOS
2022**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EAD – Educação a distância

FOFA - Forças, oportunidades, fraquezas

HTI – Hora de trabalho individual

HTPC – Hora de trabalho pedagógico coletivo

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

NEE – Necessidades Educacionais Especiais

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

RAP – Reunião de aprimoramento profissional

RPA – Reunião Pedagógica e avaliativa

SEDUC – Secretaria Municipal de Educação

UME – Unidade Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	209
2 JUSTIFICATIVA.....	211
3 OBJETIVOS.....	212
3.1 Objetivo geral.....	212
3.2 Objetivo específico.....	212
4 PROCEDIMENTOS.....	213
4.1 Especificações do curso.....	214
4.2 Desenvolvimento da formação em serviço.....	215
4.3 Layout na prática: dinâmicas:- da teoria a práxis efetiva.....	216
5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	217
5.1 Metodologias x aplicabilidades das formações em serviço.....	220
5.2 Cronograma.....	224
5.3 Avaliação.....	224
6 EIXO FORMATIVO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL....	225
6.1 Pensamentos de Paulo Freire para reflexões e debates.....	230
REFERÊNCIAS.....	233
APÊNDICES – Textos formativos.....	237

1 INTRODUÇÃO

A abordagem de formação em serviço no formato *híbrido* (presencial e EAD) resulta da pesquisa sobre O Currículo Santista e as práticas de Multiletramentos nos anos iniciais do ensino fundamental - detectada a necessidade de um novo modelo a ser apresentado a Secretaria Municipal da cidade de Santos –SP, após análise dos resultados da referida investigação acadêmica.

Pensar um currículo crítico (embasado dentro de um projeto político pedagógico que esteja consonante a essa disposição), embora nos pareça crucial para mitigar as disparidades socioculturais que contrapõem tal perspectiva, tem se revelado como um “embate pedagógico”, deflagrado por inúmeros desafios – de ordem política e social, sem mencionarmos os entraves oriundos pela gestão democrática de modo figurativo.

Tais conotações se configuram tanto na esfera laboral quanto nos discursos de muitos docentes (talvez exauridos dentro da logística que dificulta os momentos necessários para partilhas e trocas), mas principalmente por uma sistematização organizada pela ótica negacionista que coloca as pautas étnico raciais em tempos sazonais, quase sempre em datas temáticas no calendário escolar (e até mesmo o social!), camuflando espaços de esteio cabíveis às discussões. Não se trata aqui de um hasteamento de bandeiras identitárias, ou seja, de evocar benemerências...

A ênfase consiste em assegurar dentro dos currículos, o reconhecimento, a devida valoração dessas culturas, pois mais do que falarmos sobre, faz se necessário desenvolver ações práticas que possam emergir tais discussões; ressaltando-se aqui, a premissa do respeito bilateral para tais reflexões.

Isso porque, enquanto sujeitos sociais, todos devemos nos valer da empatia e considerar as diversidades sem conjecturas pejorativas ou mesmo conferindo “relevância” a um ou outro aspecto identitário; o que infelizmente ainda estamos buscando nas concepções humanas.

A esse respeito, hooks (2013) afirma que

É preciso instituir locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e ao mesmo tempo

aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo multiculturais. (hooks, 2013, p. 52).

Este lugar de fala, precisa se fazer presente dentro das práticas pedagógicas, a representatividade curricular não deve estar restrita a suposta abolição citada em maio ou numa demarcação no mês de novembro; a interdisciplinaridade é um lócus no qual o docente pode ancorar tais anseios e desenvolver suas intencionalidades de forma a promover essas reflexões.

Os espaços de identidade e pertencimentos carecem de ampliação efetiva na Educação, dentro dessa perspectiva, damos luz as considerações de Ribeiro (2018) quando expressa

Continuar no achismo apesar da desigualdade latente sendo mostrada é concordar com essa desigualdade. Negar a existência de fatos sociais e ridicularizar lutas históricas por equidade não é dar opinião, é compactuar com a violência. (RIBEIRO, 2018, p.35).

Por meio de interventivas estruturadas pelo viés dos Multiletramentos, temos inúmeras possibilidades de ampliar olhares, trabalhar o exercício de autonomia e criticidade que concernem os currículos, reconfigurando trajetórias dentro das pluralidades, valorizando as múltiplas linguagens de modo a combater as marginalizações implícitas em muitas práticas, afinal, “[...] Esse sempre será um debate vivo, inacabado e evasivo, pois reflete o caráter aberto [...] A cultura escolar teria outra vitalidade se abarcasse os conflitos culturais e sociais !” (SACRISTÁN, 2013, p.29).

Outrossim, desnaturalizar qualquer forma de intolerância estrutural que segrega, impossibilita e reafirma a ausência de políticas e ações educacionais para a valorização das múltiplas culturas, da representatividade latente estatisticamente que precisa se tornar pertencente de fato socialmente, nos direciona ao desenvolvimento dessa sequência de atividades para o ensino fundamental (anos iniciais), na perspectiva dos letramentos críticos voltados ao extrapolar de sedimentações errôneas as quais buscamos desconstruir criando novos fomentos para inferências basilares de respeito aos multiculturalismos e

interlocuções contínuas, construtos norteadores dentro de um currículo mais equânime.



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>, acesso em 05 de junho de 2022.

2 JUSTIFICATIVA

A semiótica educacional traduz e coaduna com o viés da multimodalidade que se estabelece na esfera acadêmica e abarca todos os níveis formativos dentro de um campo preestabelecido, contudo, faz se necessário conceber primeiramente, quais consagrações permitem ao docente mediar sua prática com delineamento e consequente uso das tecnologias e aportes midiáticos para a devida introdução do conceito de Multiletramentos dentro do currículo formal e suas concepções para assistir as nossas pluralidades sociais.

Nessa abordagem, a dialética que matiza e estrutura essa prospecção de formação em serviço, dentro das especificidades para estar consonante com os critérios que se estabelecem dentro da Base Nacional Curricular Comum - BNCC e suas readequações ao currículo integrado nacionalmente, tem por intuito compartilhar assimilações pedagógicas de modo a conduzir o docente em seu processo de aprimoramento, sempre se pautando pela ética e respeitando as diversidades que nos caracterizam.





Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 05 de junho de 2022.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver formação docente em serviço dentro da perspectiva multimodal (diferentes linguagens e conexões), promovendo a reflexão crítica das práticas de Multiletramentos, inserindo as diferentes mídias (visuais e tecnológicas) no currículo formal das instituições escolares da rede municipal de Santos. Conceituar a definição do termo “Multiletramentos” junto aos docentes dentro do processo formativo – na perspectiva do agir *in loco*, em parceria com a coordenação pedagógica da UME, exercitando suas metodologias educacionais em diferentes segmentos (anos iniciais e anos finais do ensino fundamental).

3.2 Objetivos específicos

- Conceituar as terminologias de Interdisciplinaridade x Multiletramentos no currículo
- Desenvolver construções para aplicação crítica docente de práticas voltadas aos Multiletramentos
- Validar o uso das múltiplas linguagens (mídias x tecnologias) no currículo formal das instituições da rede municipal de Santos

- Determinar interventivas na esfera laboral docente com maior equidade dentro das diversidades assistidas (AEE /NEE).



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/118509441789/tirinha-original>, acesso em 05 de junho de 2022.

4 PROCEDIMENTOS

Esquematizar concepções teóricas e práticas que promovam as descrições estabelecidas no escopo inicial, promovendo o incentivo e contínua formação docente para a inserção de novas metodologias que corroborem com as necessidades apresentadas na sociedade educativa observada nesse estudo acadêmico sob o viés dos Multiletramentos no Currículo Santista.

Trabalhar a reflexiva, o autoconhecimento e o gerenciamento do planejamento a prática docente com uso das interventivas propostas, porque “[...]”

Qualquer conhecimento opera por seleção de dados significativos e rejeição de dados não significativos.” (MORIN, 2015, pág.10).

Para tanto, a formação em serviço ocorrerá durante os horários de trabalho pedagógico coletivo da escola (HTPC), versará por meio de leituras orientadas em materiais de aporte/estudo, bem como sugestões específicas de complementações didáticas atreladas a aplicabilidade de aulas híbridas, dentro dos campos multimodais de ensino x aprendizagem, sempre com foco nas multimodalidades, dos letramentos no currículo de visão crítica, fazendo uso das mídias e tecnologias dentro da Educação formal de modo efetivo e crescente, sem desconsiderar práticas correlatas capazes de “[...] provocar a coesão-pela-diversidade, comprometer-se com o papel cívico e ético das pessoas, o que , certamente, envolve letramentos críticos.” (ROJO, 2013, pág.17).



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 05 de junho de 2022.

4.1 Especificações do curso

Inicialmente, será informado ao corpo docente que as reuniões serão formativas (como de fato devem ser!), com a intencionalidade de oferecer maiores subsídios frente aos novos cenários estabelecidos; logo, a coordenação irá integrar alguns materiais que abarcam os Multiletramentos de modo a promover reflexões e também novas interventivas didáticas.

O cronograma temporal previsto será de um mês (valendo-se dos encontros semanais estipulados em calendário escolar), delineando estudos que conceituam os letramentos múltiplos e suas especificidades pedagógicas.

A participação é em caráter de convocação formativa; conciliando as demandas documentais e funcionais da escola, bem como ressaltando-se questões de ordem médica.

Reforçamos nesse sentido, que eventuais ausências ao longo dos encontros não configuram “liberação” das reflexões propostas bem como consequente socialização após as partilhas de estudo e aplicações, considerando que “[...] Politizar significa identificar relações de poder e imaginar formas práticas de as transformar em relações de autoridade partilhada. (SANTOS, 1995, p. 271)”.

Nosso maior compromisso enquanto docentes é justamente o desenvolvimento de um trabalho de qualidade que começa a partir do autoconhecimento e das readequações de nosso trabalho sempre que

necessário; a criticidade deve ser parte relevante de nossas práticas dentro das perspectivas comuns que evocam mais dignidade para as pessoas, o que nos inclui...

Nossa contribuição valorosa dentro desse contínuo processo evolutivo passa por esses momentos de partilhas das experiências, das angústias e do modo colaborativo para alcançarmos a superação das desigualdades!



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 8 de junho de 2022.

4.2 Desenvolvimento da formação em serviço

Dada a apresentação da formação em serviço aos docentes, estima-se que haja a construção de novas práticas, reflexões de estudos permanente voltada aos Multiletramentos no currículo e demais aspectos interdisciplinares, logo, a proposta de intervenção se organiza em dois eixos formativos, um voltado aos anos iniciais e outro direcionado aos anos finais do ensino fundamental, de modo a contemplar os públicos assistidos no âmbito da instituição objeto desse estudo acadêmico.

Para os anos iniciais, a formação prevê (decorridos os tempos de reflexão e partilhas coletivas docentes), a elaboração de uma sequência didática voltada aos Multiletramentos, a formação fará a inserção de uma abordagem pedagógica nessa perspectiva afim de munir os docentes participantes de um referencial prático, conforme se observou ser o maior apontamento de carência: a ausência de bases que possam ser replicadas e readequadas de acordo com as especificidades e diversidades de cada grupo classe; já a formação voltada aos anos finais do ensino fundamental terá uma conotação mais “dinâmica” dada a multiplicidade de grupos os quais são assistidos pelos docentes especialistas em cada componente curricular.



Fonte: <https://viladeutopia.com.br/charge-de-genin-134/>, acesso em 8 de junho de 2022.

4.3 Layout na prática: dinâmicas – da teoria a práxis efetiva

A fim de promover a reflexão-ação docente, faremos uso da *metateoria* (teoria da teoria), para que os professores repensem de modo inicial, sobre a tríade central dessa pesquisa, cujas terminologias são currículo, interdisciplinaridade, Multiletramentos; para tanto, serão usados alguns fragmentos desse estudo somados aos aportes referenciais; buscando assim estruturar as discursivas diante da proposta formativa.

Os recortes utilizados serão delimitados conforme as devolutivas (considerando-se os pressupostos básicos que os referem) dentro das observações apontadas pelo grupo docente.

É necessário provocar os pares docentes com exercícios de vivências, tal qual fazemos com os discentes ao indagar uma nova propositura, para que tenhamos condições de constatar mudanças por meio do estudo teórico efetivado pela prática cotidiana destes professores...

Isso porque, *multiletrar* implica também na junção das habilidades didáticas para a leitura e escrita, domínios do raciocínio lógico, ensino híbrido

com uso das metodologias ativas, tecnologias mas, sobretudo, o elencar de tais possibilidades nos revelam que multiletrar é *humanizar!*

Relembrar aos docentes a importância em acolher as dificuldades de aprendizagem, começando pelas próprias limitações docentes, mantendo o olhar sensível, a escuta aberta, oportuna, crendo verdadeiramente nas superações e êxitos, fortalecendo os potenciais discentes e não eximindo-se dos conflitos...



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/118509441789/tirinha-original>, acesso em 7 de junho de 2022.

As dinâmicas consistem no uso de charges, tirinhas e demais elementos visuais (cito obras e pinturas de cunho abstrato, fugindo da aparente obviedade), fazendo com que os referidos professores atuem na formação com postura colaborativa e enxerguem assim o quão precioso é o trabalho em partilhas!

Algumas das principais ações concentram-se em:

- Ampliar as semioses linguísticas no currículo (interpretações x significados);
- Descentralizações no currículo (Multiletramentos e clivagens sociais em pauta);
- Análises de audições (seleção de músicas para inferências x assimilações);

5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A metodologia a ser desenvolvida dentro de cada eixo formativo se dará conforme segue: para os anos iniciais, o trabalho com linguagens visuais permite ao docente explorar as multimodalidades de modo a oportunizar diferentes formas de significar o mundo (numa dimensão concreta ou abstrata), as relações simbólicas precedem um olhar atento para que essas interventivas ocorram

estabelecendo conexões entre os sujeitos, portanto, as práticas “engessadas” dão lugar a novas leituras e releituras – seja valendo-se de aportes midiáticos ou de ilustrações, imagens, pinturas, toda forma de expressão nos remete a um determinado significado logo

Fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora (...) À medida que a sala de aula se torna mais diversa, os professores têm de enfrentar o modo como a política da dominação se reproduz no contexto educacional. (hooks,2013, p.56).

Outrossim, a prerrogativa de uma sequência didática voltada a valorização da cultura negra dentro do currículo por meio dos Multiletramentos, na intencionalidade de promover a escuta, a partilha de olhares diante de cada aspecto apresentado dentro dessa ação, embasa novos elementos que se “*unem*” na dimensão da práxis e a aprendizagem.

A questão do racismo estrutural que permeia toda a sociedade se materializa também e principalmente em espaços formativos, sabemos que

Todas as conquistas que a história registrou – a abolição da escravidão, da servidão pessoal, a liberdade de propriedade predial, da indústria, da consciência, etc – tiveram que ser conquistadas, em primeira estância, dessa forma, por meio de batalhas violentas, que muitas vezes duraram séculos. (IHERING,2011, p.61).

Essa situação reflete a necessidade de elaborarmos vivências colaborativas, que rompam modelos estandardizados pondo em voga discussões críticas entre os discentes, seus costumes locais, enxergar as pluralidades do entorno escolar (metalinguagem) e ter nesse processo; entendimento acerca das aprendizagens partilhadas gerando assim movimentos de valoração, respeito, conhecimentos e pertencimentos frente as análises desenvolvidas.

As referências bem como as atividades docentes devem suscitar caminhos para uma equidade legitimada e não inferir em modismos sazonais,

isto é, praticar o exercício de enxergar de fato as reais carências de nossa sociedade no tocante aos valores sociais, a toda diversidade que nos caracteriza enquanto nação miscigenada, deixar de dar enfoque ao externo e pensar

Será que a mente do brasileiro está tão colonizada e sua emoção condicionada a ponto de chorar a morte de franceses e não a morte cotidiana e sistemática do seu próprio povo? Ou de não se importar com o que acontece em países africanos? (RIBEIRO, 2018, p.103).

O limiar de nossas intencionalidades remete aos resultados que precisam ser modificados com urgência, valendo-se dos Multiletramentos para que tenhamos condições de pautar as identidades e conferir-lhes o devido respeito!

Esta sequência se caracteriza pela interatividade, de forma contextualizada e interdisciplinar, pois as interdependências dessa proposta denotam o enfrentamento às alienações e inversões dos sujeitos diante do próprio pertencimento (étnico cultural) porque “[...] acreditamos que o cenário só mudará radicalmente com uma mudança de atitude por parte dos professores ao reconhecerem as falhas, incompletudes, inconsistências daquilo que ensinam e, conseqüentemente, buscarem novas perspectivas para dar conta da complexidade “[...] como requer uma sociedade em que as práticas dos mais diferentes letramentos se tornam cada vez mais necessárias para todos os atores sociais” (MALAVASI; SANTOS,2014, p.142).

Sobretudo, o docente jamais deve se omitir de seu papel em promover a criticidade dos sujeitos e dar-lhes, portanto, espaços de voz e escutas que discutam as melhorias cabíveis indistintamente, pois mascarar ou cruzar os braços diante das covardias sociais é inadmissível, de modo que nas palavras de Ihering (2011) a passividade e as concessões inadvertidas se acumulam e

A essa opinião eu me oponho com o princípio: resistência à injustiça, a resistência ao errado frente ao domínio da lei, é o dever de todos que têm direitos legais com eles mesmos – é um mandamento da autopreservação moral, pois essa resistência deve, para que a lei se afirme, ser universal. (IHERING,2011, p.75).

Novas epistemologias são necessárias em tempos cada vez mais tempestuosos cuja marcha intolerante nos induz silente e tortuosamente a *barbáries* das quais primamos que permaneçam no pretérito!

5.1 Metodologias x aplicabilidades das intervenções em serviço

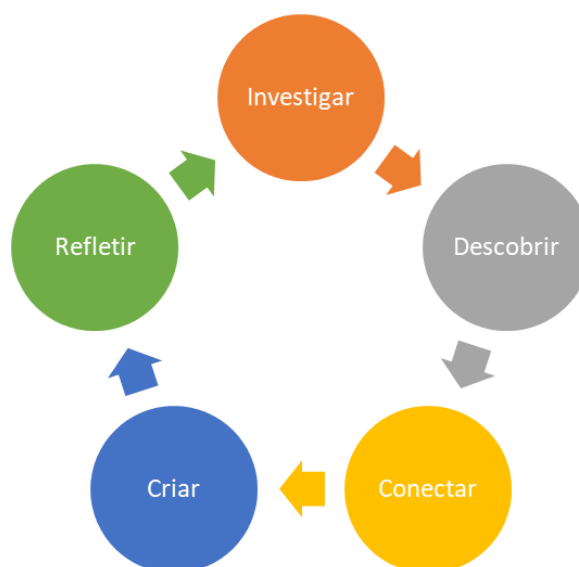
A partir da análise desse núcleo de pensamento, considera-se o exposto: elaboração e o planejamento de uma sequência didática, estruturada em formato híbrido (aulas síncronas *versus* assíncronas), direcionadas aos 4º e 5º anos do ensino fundamental, cuja inserção curricular se embasa na concepção interdisciplinar, pois as “[...] noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.” (FAZENDA, 2008, p.21).

Há de se ressaltar que por meio das ações (que compreenderão instituir seleção cuidadosamente organizada para ampliar as capacidades de leitura e escrita autônoma dos indivíduos com diferentes linguagens), far-se-ão alguns debates sobre questões de ordem socioemocional, ética, valores, o respeito às multiculturas, especialmente, a cultura negra e indígena fomentadas nos Multiletramentos dentro da abordagem curricular, usando recortes dessa pesquisa como aporte teórico.

Para isso, estima-se delinear o trabalho pedagógico aplicando as capacidades de normalização, comunicação, textualização e intertextualização; pois carecemos dessas ampliações nas desenvolturas docentes ou seja, cada etapa dentro da referida sequência precisa equilibrar todo o processo!

Etapas como o momento de revisar uma produção textual, a título de exemplificação, é de extrema importância, não se trata exclusivamente de “passar a limpo”, pois cada revisão nos permite o ressignificar, um novo prisma, maior polidez na escrita (e também no discurso), os direcionamentos traçados resultarão ou não na amplitude almejada a medida em que deixarmos de nos ater aos tradicionalismos impostos e nos concentrarmos nos letramentos vernaculares, em priorizar as reais necessidades de um grupo para “[...] formar um cidadão flexível, democrático e protagonista, que seja multicultural em sua cultura e poliglota em sua língua.” (ROJO, 2012, p.115).

Nessa analogia, as práticas buscam inferências atreladas pela metodologia *steam*, que dispõe de pilares como o protagonismo discente, a inventividade, empatia e humanismo para resolução e reflexão de situações problemas valendo-se da interdisciplinaridade dentro das conduções didáticas; o fluxo abaixo demonstra essas vertentes, a saber:



Fonte: Modelo extraído do texto Nova Escola, metodologia Steam.

Paralelamente, o esquema a seguir compila o quadro de ações dessa sequência didática, estruturada em oficinas, com periodicidade semanal:

OFICINA	TEMA	DURAÇÃO
1- Apresentação da proposta	<p>Diversidade: o que é ?!</p> <p>Obs.: a cada oficina, o discente deverá fazer um registro pessoal a ser entregue no término das atividades – <i>portfólio de formato livre</i></p>	2h/a
2- Gêneros discursivos	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura negra: o que a história não contou /Calendário personalidades negras –ação permanente de estudos • Vídeo p/ reflexão • Espaço de escutas • Ativ. prática: representações em HQ 	3h/a

3- Leitura de imagens	<ul style="list-style-type: none"> • Racismo: como isso nos afeta • Espaço de escutas • Ativ. prática: na Estudioteca da escola, prod. textual sobre as imagens analisadas 	3h/a
4- A música e sua expressão...	<ul style="list-style-type: none"> • Audições de diferentes estilos – rap, samba, reggae, funk • Considerações verbais • Ativ. prática: podcast de registro com escolha individual de 1 gênero apresentado, para socializar com o grupo classe 	3 h/a
5- O protesto e sua expressão...	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo para reflexão sobre veiculações recentes de atos racistas • Espaço de escutas • Ativ. prática: ilustração + mapa conceitual no caderno de Artes, expressões autorais e um vlog de entendimento sobre o vídeo apresentado 	3 h/a
6- Redes sociais x mídias e suas expressões ...	<ul style="list-style-type: none"> • Fruição: Amoras, Emicida • Espaço de escutas • Ativ. prática: resenhas da leitura + pesquisa de reportagem que relata a valoração cultural negra 	3 h/a
7- Gêneros discursivos	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura no pátio: Chimamanda Nzoé Adchie – “Sejamos todos feministas” • Espaço de escutas • Ativ. prática: carta coletiva encaminhada ao Copire-Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial e Étnica, via Grêmio mirim 	3 h/a
8-A fotografia e sua expressão ...	<ul style="list-style-type: none"> • Expositiva iconográfica de 	

	<p>acervos municipais com registros estudantis da população negra de Santos (período – décadas de 30 a meados dos anos 80) p/ análise</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço de escutas • Ativ. prática: escrita de poema ilustrado com seleção de 1 imagem como base de referência 	
9- Registrando a vida ...	<ul style="list-style-type: none"> • Fruição: personalidades negras de Santos – José Bonifácio, Djamila Ribeiro representatividade em pauta • Espaço de escutas • Ativ. prática: quem é minha referência na vida? Texto autoral a ser socializado entre os grupos 	
10- Construindo sentidos ...	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento da sequência de atividades de valorização da cultura negra – o que aprendemos? • Espaço de escutas • Ativ. prática: socialização dos portfólios autorais livres - expositiva oral x material • Compilação dos materiais com uso do Papyrus – apropriado para produzir e-books (podemos transformar um blog em livro, por exemplo), disponibilizando o material para download nos formatos <i>pdf</i>, <i>epub</i> e <i>kindle</i>. <p>http://papyruseditor.com/pt/</p>	

5.2 Cronograma

A referida sequência fará parte do planejamento curricular que compreende o segundo semestre letivo do ano vigente, considerando-se que tal propositura didático pedagógica é extensiva a finalização do projeto concluído no primeiro semestre (intitulado: *Muito além dos muros da escola: os Multiletramentos e o uso da música na formação leitora*), o qual repertoriou previamente os grupos dos 5ºanos no tocante as metodologias aplicadas bem como as interconexões temáticas entre os diferentes gêneros no viés da interdisciplinaridade.

Ressalva-se que a implementação dentro da modalidade híbrida, dependerá das transposições oriundas dos protocolos de segurança para o cenário pandêmico.

5.3 Avaliação

A certificação que refere a participação na formação em serviço se dará consonante as disposições implantas pelo sistema de ensino, carga horária prevista será de 60 horas, concedida por e-mail aos docentes considerando-se as etapas de *formação, aplicação didática e elaboração da sequência de práticas no viés dos Multiletramentos* no currículo.

O intuito maior desta sequência didática é o de fomentar mais do que uma atividade de conclusão de estudos durante a formação docente, mas também a apreciação x valoração da cultura negra pelos discentes (e toda comunidade escolar), trabalhando e desenvolvendo repertórios individuais e coletivos nessa intencionalidade, utilizando aspectos de abordagem interdisciplinar, por meio dos Multiletramentos, unindo aportes de musicalidades, atrelada ao uso das mídias, vivências socioculturais e na perspectiva de potencializar as vertentes educativas dentro de um currículo crítico para ampliação das habilidades de literacias, análise e produções textuais discentes, por diferentes construções e linguagens; expressões que favoreçam a aprendizagem significativa,

compreensão leitora crítica e social de seu entorno cidadão, criando assim novas estratégias para a autonomia na construção de conhecimentos.

6 EIXO FORMATIVO – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para essa faixa, prevê-se um trabalho docente que visa ruptura de alguns descompassos históricos bem como conferir espaço de visibilidade dentro do currículo, para as “*invisibilidades*”, porque

“[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.” (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Tais práticas consistem no exercício de entender a heterogeneidade como base formativa, tanto para docentes como para os discentes, analisando interesses reais de um determinado grupo, de modo a partir das práticas e vivências sociais desse grupo para planejar as abordagens, a questão central nos remete a conceituar e privilegiar intervenções que tenham sentido para esses sujeitos, levando em conta as bagagens culturais diversas e toda a complexidade envolta na elaboração e seleção curricular pois ainda de acordo com Kleiman (2008) “[...] devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas”.

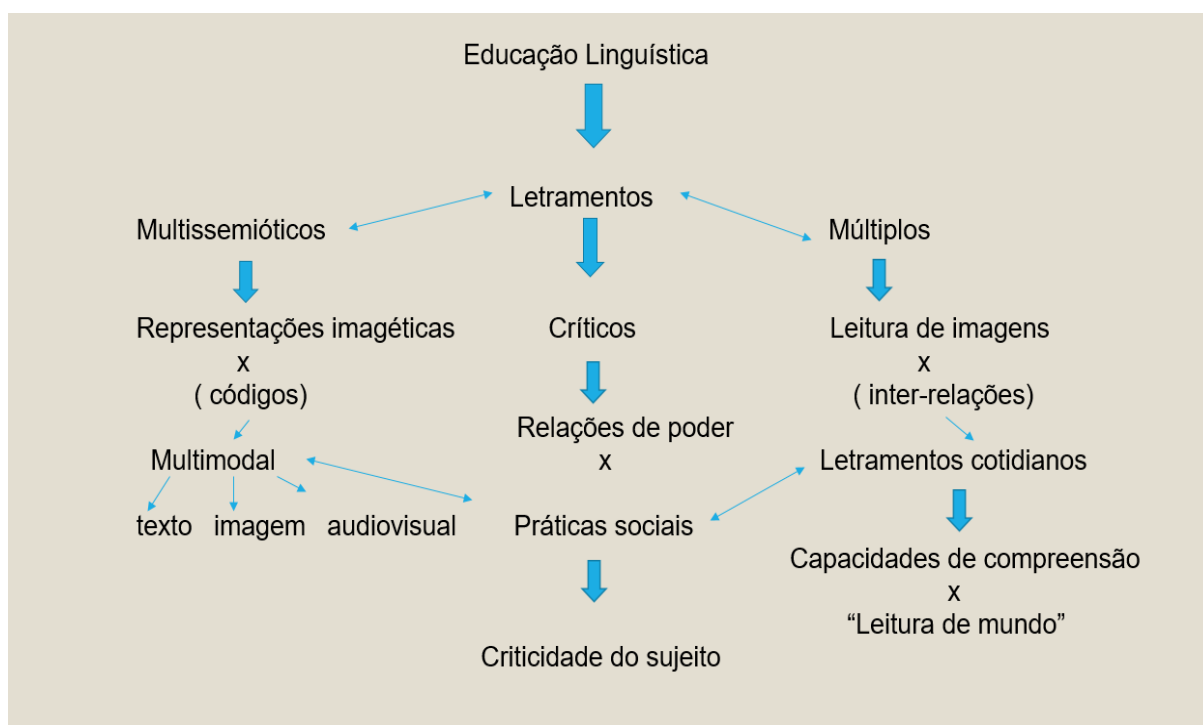
E todas essas variantes, a mutabilidade implícita nos processos, nos remete as palavras de Freire (1996, p.96) “Quanto mais penso na prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada”.

Trazer a discursiva do cenário escravocrata herdado historicamente e suas conotações na contemporaneidade para as pautas curriculares, não é mera disposição legal na Educação, mas sim consolidar espaços e direitos de pertença e valoração sociocultural, legitimar caminhos para as pluralidades, “descolonizar” construtos globais e locais, especialmente, mitigando as coerções

de pertencimento e pondo em acréscimos os letramentos críticos.

Kleiman (2008) expressa a relevância da valoração multicultural na práxis educativa, por conseguinte, a inserção da chamada “*cultura periférica*” e suas formas de expressão nas discussões pedagógicas são um mote relevante para transpor entraves dominantes e excludentes.

Em síntese, o mapa conceitual exprime as intericonicidades cabíveis nessa ótica:



Fonte: Elaboradora pela autora.

Face a essa contingência, “[...] as distâncias sociais se refletem numa distância ideológica diferenciadora” (MOURA, 1994, p.244), daí a importância em discutirmos um currículo que possa gerar a quebra de paradigmas enraizados em nossa sociedade, para contextualizarmos o *interdiscurso*, ressignificando a historicidade de forma crítica, com a percepção das realidades, observando legados para recompor esses processos de enunciados híbridos pela discursividade nas inter-relações dentro da escola. As disposições e o escopo da interventiva se configuram conforme segue:

Finalidade: (Formação docente para as práticas de Multiletramentos)

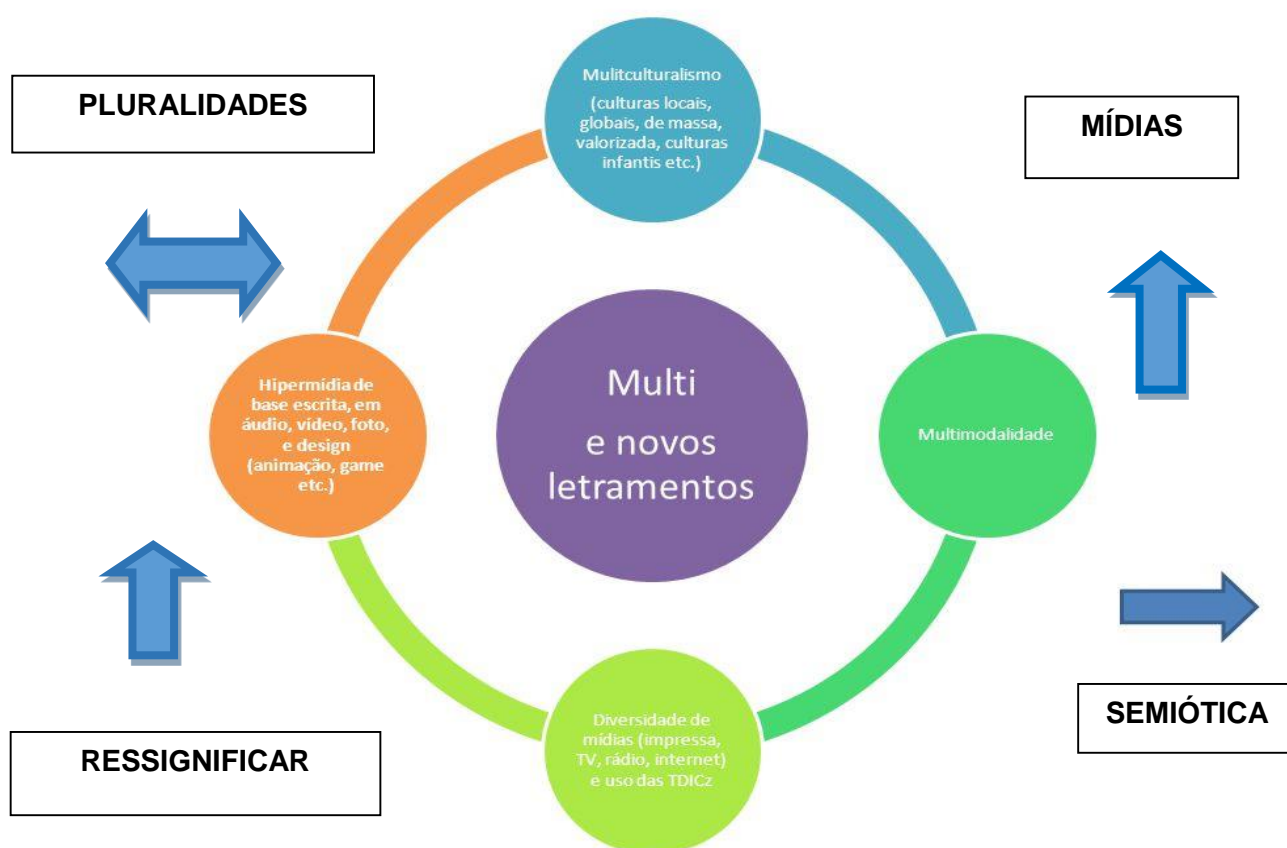
Ano: Ensino fund. II -9ºano x Ensino médio x Eja (ciclo 2)

Gênero(s): Resenha crítica x Dissertação argumentativa x Oralidades

Objetos de conhecimento: Relações do texto com diferentes linguagens, o contexto de produção formativa x Experimentação de papéis sociais x Práticas reflexivas

Práticas de Linguagem: Produção textual x expositiva oral

Sequência didática formativa que irá contemplar o HTPC com periodicidade mensal, sendo 2 encontros semanais



Fonte: Extraído de Multiletramentos e currículo – Ensino Integral – Barbosa; Rojo /2014.

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 1

- Acolhimento (vídeo para reflexão sobre a importância do planejamento- <https://youtu.be/Q5R6yN81H9M>)
- Espaço para as considerações / Ativ. prática = Como estou planejando? Cada docente fará seu registro e vai expor seguidamente.
- Letramentos: Múltiplos, críticos, multimodais ... Sei do que se trata?

<https://youtu.be/uL-lzPdg-Cc>- Considerações de um imortal da ABL

- Tarefa: pesquisar e trazer resumo para o próximo encontro, com exemplos em sua área de atuação no viés interdisciplinar

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 2

- Acolhimento (Musicalização: <https://youtu.be/dztPY5P3U-A>); discussão sobre as metáforas implícitas na canção;
- Ativ. prática = Complete o verso:- **“Quem me dera ao menos uma vez...”**, pensando em sua práxis
- Tarefa: expositivas das pesquisas do objeto de estudo, Multiletramentos!
- Próximo encontro: cada docente deve trazer para o grupo uma angústia e uma satisfação que correlacione ambiente x didática de trabalho em formato de *podcast*;

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 3

- Acolhimento – relatos e considerações; análise **FOFA** - Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no âmbito escolar; Currículo
- Ativ. prática: <https://youtu.be/6SRTQbBjrFs> / <https://youtu.be/XWKvowjJWQg> - apontamentos acerca do vídeo versus o patamar construído pelo coletivo
- Tarefa: atividade interdisciplinar de letramento aplicada; avaliação socializada na próximo reunião;
- Próximo encontro: Delineamento de ações em conjunto

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 4

- Acolhimento - https://youtu.be/V-rXqE_ZDLg reflexão diante das questões apresentadas na animação
- Apresentações – individuais x coletivas sobre as práticas
- Organização da atividade de conclusão: a coordenação expõe a sequência de atividades que envolvem a interdisciplinaridade e os letramentos múltiplos trazidas pelo grupo para análises

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 5

Estrutura formativa – Multiletramentos

- Apresentação da obra de referência da formação e bibliografia do autor (Obra *Jubiabá*, de Jorge Amado) – slides
- Indicação do filme + breve descrição da obra
- Elencar os aspectos principais para o desenvolvimento do trabalho docente voltado aos Multiletramentos – coletivamente!
- Tarefa: apresentar no encontro seguinte, as considerações da obra fazendo o paralelo com a comunidade assistida; formato *vlog*;

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 6

- Acolhimento – **Letramento vernacular – Sabemos o que é?** (Breve contextualização, entrevista com Rojo, <https://youtu.be/iDu6TvO4svU>)
- Partilhas x visões do livro /HQ Jubiabá e planos de aula
- Disparidades x pontos comuns
- Ativ. prática = repensar as etapas de escrita, reescrita, revisão textual e mídias inseridas no cotidiano (*domínios x fragilidades*)

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 7

- Acolhimento – audição da canção: **Astronauta de mármore** - <https://youtu.be/xCfcV9sgf0l>
- Vamos expressar:- o que sentimos ao ouvir essa música? Que mensagem ela nos traz?
- Ativ. prática – o que a letra dessa canção retrata no viés do letramento crítico? Registro docente.
- Tarefa: Refletir sobre as possíveis conexões entre a leitura Jubiabá x canção do Engenheiros do Havaí; compartilhar no próximo encontro.

Reunião de aprimoramento profissional - RAP 8

- Acolhimento - Multimodalidades – leituras de imagens



Fonte: http://chebolas.blogspot.com.br/2013/06/charge-foto-e-frase-do-dia_8.html, acesso em

08 de junho de 2022.



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 08 de junho de 2022.

6.1 Pensamentos de Paulo Freire para reflexão e debate

- a) “Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.
- b) “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros...”
- c) “Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isso, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais...”
- d) “Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.”



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 10 de junho de 2022.

- Explanções sobre as imagens estáticas...Nossos alunos exercem suas percepções nesse sentido? Oportunizamos isso?
- Audição: <https://youtu.be/EMlfTq-l71A>
- Compilação: nesta fase conclusiva da formação, os docentes devem cada qual realizar a análise dos estudos propostos, elaborando uma resenha crítica que reúna as abordagens descritas em síntese da obra Jubiabá atrelando as músicas “Astronauta de Mármore x Lanterna dos afogados considerando quais representações são significativas dentro da comunidade escolar; caminhos e possibilidades de articular as práticas de Multiletramentos dentro de um currículo pensando para a verdadeira formação crítica embasado pelas pluralidades.
- Encerramento: Entrega final das resenhas + plano didático na ótica dos letramentos múltiplos em formato criativo (livre escolha).
- Dinâmica: Em formato remoto ou presencial.
<https://youtu.be/HQap2iqIhxA>

OS DIAS
~~eram~~ **CONTINUAM**
~~ASSIM~~



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>, acesso em 10 de junho de 2022.



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/> acesso em 10 de junho de 2022.

REFERÊNCIAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FAZENDAS DE ALMEIRIM. **Projecto educativo**. Unidos na Construção de uma escola para todos. Portugal: Triênio. 2008/2011.

AMADO, J. **Jubiabá**. 54. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CARTH, J.L. **A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de**

Educação para Educação das Relações Étnico-Raciais (afro-brasileira, quilombola, cigana). Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf>. Acesso em 12 de junho 2021

CONAE. **Conferência Nacional de Educação**: documento referência elaborado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília, 2017.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Escola Secundária Dr. José Afonso. **Análise de Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças (Análise SWOT – 2011)**. Disponível em : http://repositório.ul.pt/bitstream/10451/6149/4/ulfpie039979_tm_Anexo_14.pdf> Acesso em 31 de janeiro de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**.17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e terra, 2007.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. **Como elaborar o Plano de desenvolvimento da escola**. 3. ed. Brasília, 2006.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

IHERING, R. VON. **A luta pelo direito**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

KLEIMAN.A.B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2021.

KLEIMAN, A. B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função?** In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248 p. p. 223-243.

KLEIMAN. A.B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna***. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

MALAVASI, A.; SANTOS, G. T. dos S. **Novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental**. Coleção Práticas Educativas.V.1, São Paulo: Humanitas, 2014.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 5ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em:

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

MALAVASI, A.; SANTOS, G. T. dos. Novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. In: RODRIGUES, A. F.; FORTUNATO, M. P. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo**. São Paulo: Humanitas, 2014.

MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil Negro**. São Paulo: Ed. Anita, 1994.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (orgs.). Sociologia e teoria crítica do currículo. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

MUNANGA, K. **É preciso unir as lutas, sem abrir mão das especificidades**. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/1970193-kabengelemunanga-e-preciso-unir-as-lutas-sem-abrir-mao-das-especificidades> Acesso em: 10 de junho de 2021.

OLIVEIRA, I. B. **Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10984>. Acesso em: 09 de abril de 2021

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, v.2**, 2016. Curitiba: SEED/PR. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1878>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. **Aprendizes, Educadores, Comunidade: A Escola reconstruindo saberes.** Rio Piracicaba, Triênio 2010 – 2012.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A.L. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A.L. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

STEAM. **Metodologia,** disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18021/como-levar-o-steam-para-a-sala-de-aula>. Acesso em 11 de junho de 2021.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 15. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

APÊNDICES – Textos formativos

1 O CURRÍCULO E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM

“A verdadeira ignorância não é a ausência de conhecimentos, mas o fato de se recusar a adquiri-los”.

(POPPER,2021, Online)

A etimologia do termo expressa que o currículo pode ser traduzido como um “caminho” a ser percorrido nos processos de ensino x aprendizagem. O currículo pressupõe as intencionalidades pedagógicas, que objetivos pretendemos atingir, carrega a universalidade de abordagens implícitas em si, cuja finalidade é oferecer dentro desse recorte plenas condições de desenvolvimento para os diferentes sujeitos que são partícipes dessas partilhas de aprendizagens.

Nesse sentido, tudo que abarca os desígnios educacionais – da gestão ao entorno escolar, da construção do projeto político pedagógico - PPP aos “dados” e especificidades de cada instituição, da formação docente e suas respectivas concepções, chegando ao *laissez-faire*, a práxis...o currículo une todos os pressupostos da Educação!

A função social da escola é compartilhar a herança cultural da humanidade em seu currículo, entretanto, temos observado que para isso, muitas são as lutas travadas nesse contexto.

Nas palavras de Althusser (1980) toda luta política gira em torno em do Estado, o status quo que tanto se discute e está imbricado no currículo diretamente, perpassando ideologias no que diz respeito a aprendizagem. Pensar o currículo e toda sua complexidade, nos evoca Morin (2015), referindo a construção dos saberes,

que passa pelos letramentos e vivências de cada sujeito no âmbito das esferas educativas e socioculturais.

Tudo isso culmina nos desdobramentos e na organização de um currículo em cada chão de escola, logo, acolher estudos e perspectivas sobre nos permite novas reflexões e prismas acerca deste importante delineamento normativo que constitui as práticas de Educação em nosso país.

Outrossim, não há como dissociar a didática do currículo, postas as confluências que os envolvem e a complementaridade intrínseca nos processos formativos, Libâneo (1985) afirma que as relações pedagógicas na práxis devem ser capazes de auxiliar o indivíduo a discernir entre verdade versus erro, tendo clareza de sua realidade com suas próprias experiências.

(Leitura, análise formativa, mapa conceitual docente extraído do texto).

1.1 Concepções do currículo: transgressões possíveis

A população em geral não sabe o que está acontecendo, e eles sequer sabem que não sabem! ”

(CHOMSKY,2021, Online)

A possibilidade de nos depararmos com premissas falsas, nos remete ao processo contínuo de experimentação por ensaio e erro, isto é, ao falsear uma hipótese tem se notoriamente a intenção de avançar e ter resiliência no sentido de que não existe a verdade suprema de um fato, descoberta; esse estado de provisório conduz o homem ao patamar mais elevado do conhecimento propriamente dito.

O seu legado expressa humildade quanto admite ser eventualmente “superado” por outro estudioso que venha a desmistificar suas teorias e que remonte novas configurações no que cerne aos avanços da Ciência e Tecnologia atrelados ao campo filosófico e educacional.

O que torna essencial inserir tais vertentes aos nossos estudos acerca do currículo e todas as relações de conflito, suas idiossincrasias, correntes epistemológicas, aparatos ideológicos e cernes políticos culturais.

Alguns estudiosos como Silva (2010) nos falam desse território de tensões e os interesses que envolvem o currículo, em esferas que muitas vezes nem paramos para pensar e buscar compreender a fundo que jogo está implícito – quais políticas estão sendo firmadas nas escolas, que consequências advém dessas políticas...O que cada um de nós tem feito no sentido de transgredir e transformar?

Tais prerrogativas coadunam com as vertentes para a ruptura de velhos paradigmas dentro do currículo, que deve estar embasado a serviço da diversidade, pautado numa ética de equidade, não reprodutor mero de ideologias dominantes!

Esses alinhamentos são alicerces que consistem na disposição para a efetividade das ações curriculares na escola, isto é, as sistemáticas que estabelecem práticas docentes, metodologias, funcionalidades na aprendizagem e na relevância dessa organização de conhecimentos em espaços que referenciem o currículo de modo a contemplar com plenitude a formação integral dos sujeitos, em suas pluralidades, partindo de suas próprias realidades.

O currículo carece de contínuos movimentos e reflexivos, realizadas conjuntamente por seus atores diretos – docentes, discentes e a comunidade escolar de forma geral, todos tem a responsabilidade nessa composição que engloba muito mais do que conteúdos- um termo já em desuso dentro da própria BNCC - por conseguinte, as repercussões carecem das contextualizações e das “desconstruções” cabíveis nesses novos parâmetros e vias de transformações e mudanças dentro das diversificações curriculares – numa formação crítica, em constante exercício cidadão!

Ressaltamos ainda, as composições da cultura escolar que emergem e “moldam” os diferentes campos de interdependência na elaboração do currículo formal de uma instituição. Tal sobreposição, diz respeito a estruturação e seleção daquilo que se pretende aplicar, desenvolver em detrimento das concepções epistemológicas diante das metodologias de ensino e aprendizagem, terminologias que embora tidas muitas vezes por sinônimas, são distintas!

Isto porque, no tocante a aprendizagem, o currículo tem seu corpus estabelecido a medida em que os sistemas de ensino formalizam as diretrizes ancoradas mais recentemente, por nossa BNCC e suas disposições, que permitem conforme os ditames oriundos da referida, que os docentes possam valorar no currículo a parte “diversificada”, que contemple os regionalismos e especificidades locais.

Contudo, sabemos que muitas políticas permeiam esse território de inúmeras contestações, que embora refutáveis se considerarmos os aspectos que margeiam essas políticas, temos por viés a conjuntura já enraizada a qual há de se “quebrar”, sendo transgredida a medida que os docentes possam não apenas refletir mas também recompor, recriar e reestruturar suas visões diante de um currículo pré moldado, ou seja, os enfrentamentos cabíveis se traduzem por ações e pela concretude de novas políticas, que estejam voltadas ao respeito das multiculturas e das necessidades reais de cada comunidade escolar, tendo por “norte” um currículo que possa assistir a essas diversidades – não fincados em percentuais ou mais grave, ficando em totalidade à mercê de disposições sazonais dentro das esferas estaduais e municipais – desconsiderando e desprivilegiando o que deveríamos ter por premissa que todos os nossos educandos, independentemente se pertencem a modalidade infantil ou da EJA, todos possuem o direito, ainda que figurativo na prática, mas constitucional em nossa carta magna, (cito art. 205, da Constituição), em serem devidamente assistidos em seus direitos fundamentais – do qual faz parte a Educação!

(Leitura, análise formativa, mapa conceitual docente extraído do texto).

1.2 Paradigmas e perspectivas do currículo

“Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.”

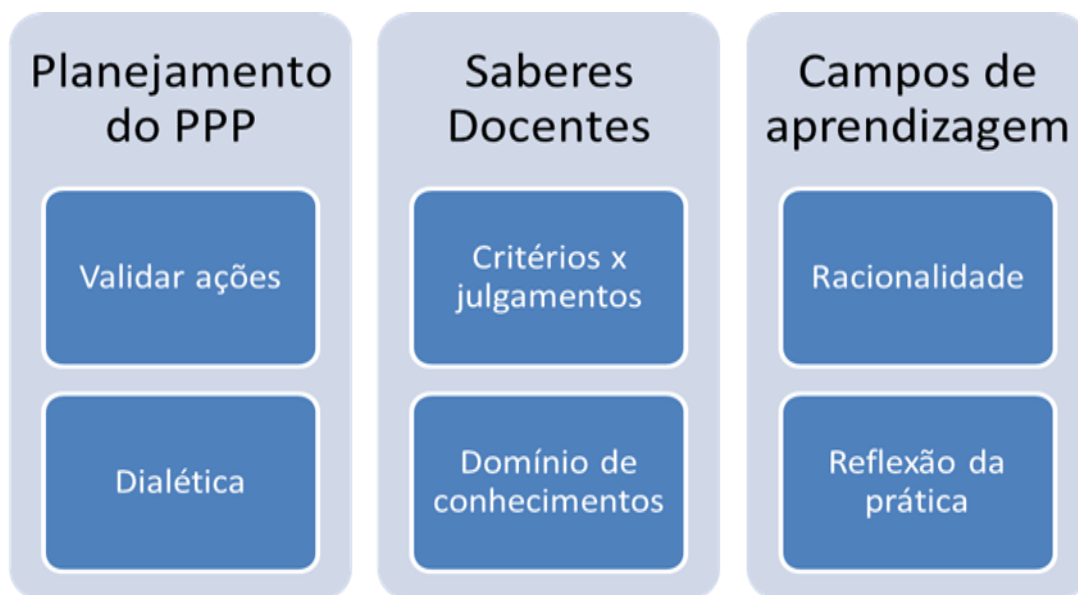
(FOUCAULT, 1996, p.44)

Conforme a teoria de desenvolvimento humano de Piaget (1980) embora saibamos que “todo indivíduo é capaz de aprender, desde que lhe sejam conferidas as condições necessárias”, muitas variantes sociais interferem diretamente nesses processos e estádios de desenvolvimento humano, cada período precede compassos e descompassos que levam ao aprendizado do sujeito, sendo que, para Piaget, essa "marcha para o equilíbrio" tem bases biológicas no sentido de que é próprio de todo sistema vivo procurar o equilíbrio que lhe permite a adaptação, e também no sentido em que existem processos de auto regulação que garantem a conquista deste equilíbrio. Nesse processo de desenvolvimento são essenciais as ações do sujeito sobre os objetos, já que é sobre os últimos que se vão construir conhecimentos, e que é através de uma tomada de consciência da organização das primeiras (abstração reflexiva) que novas estruturas mentais vão sendo construídas. (TAILLE,1992, p.18 apud PIAGET,1980).

Este importante referencial nos evoca pensar sobre o currículo visando compreender qual a didática mais assertiva para que os discentes tenham condições de enfrentar as adversidades e atuem de posse de equilíbrio emocional, autoconhecimento e senso de organização de pensamentos, de que forma se elegem e se consolidam tais competências dentro do currículo formal?

Algumas perspectivas sobre o fazer docente são enumeradas na figura a seguir.

Figura 1- Planejamento docente x saberes docentes x campos de aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 2 – Saber didático curricular



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Para alcançarmos esta conjuntura tão almejada na esfera educativa em todos os segmentos, a investigação que precede todo e qualquer escopo de ação é o que

fundamenta e estrutura todo o planejamento para a construção do currículo; sempre passível de readequações, embasados nas interrogativas sobre: O que ensinar? Como ensinar? Como planejar? Como avaliar? Para quê?

(Leitura, análise formativa + organograma docente sobre as terminologias das figuras 1 e 2 apresentadas).

2 IMPLICAÇÕES DO CURRÍCULO X DIVERSIDADE: NOVOS LETRAMENTOS

“O poder se apresenta sempre como altruísta, desinteressado, generoso”.

(CHOMSKY, 2021, Online)

Stenhouse (1981) afirma que as implicações do currículo extrapolam conteúdos e metodologias, a prática carece de maior disseminação institucional e social do currículo dentro da esfera educacional, posto à inferência cabível que é a de contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos, responsáveis e com senso de ética para atuar e transformar a sociedade contemporânea em uma unidade mais justa e igualitária dentro dos parâmetros da dignidade e respeito à pessoa humana, pois “[...] temos de nos fazer as perguntas sobre o valor que o currículo escolhido tem para os indivíduos e para a sociedade.”(SACRISTÁN,2008,p.23).

A articulação de modalidades integrativas além da escrita, como a leitura de imagens e significações, a oralidade expressa pelos discentes dentro das múltiplas linguagens que abarcam os componentes curriculares nas aulas, evocam a multiculturalidade, os chamados novos letramentos numa discursiva que busca a inserção e valoração de tais multimodalidades na práxis para conferir possibilidades e caminhos assertivos nessa multissemiótica de saberes, a qual daremos a devida ênfase mais adiante.

Isso porque, doravante estejamos numa época fluída, os fomentos e as disposições que referem as práticas educacionais, especialmente a ação docente, devem priorizar toda essa complexidade na qual estão envolvidos os campos de saberes, as descobertas e também as adversidades que irrompem e fragmentam

possíveis avanços, logo, compete ao professor ter consciência desses processos afim de discernir adequadamente frente às próprias escolhas, este autoconhecimento incide também nas atuações conjuntas entre os demais atores da escola.

Diz respeito aos enfrentamentos que compilam índices, evasões, conflitos, motivações pedagógicas. O grau de equidade presente nos dados espaços, buscando sempre expandir essa ciência e refino na comunicabilidade entre docente e discente, posto que “Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim.” (FREIRE, 1996, p.118).

Figura 3- Tirinha 1 (Heranças culturais)



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-stxRDjtfJ/> , acesso em 04 de junho de 2022.

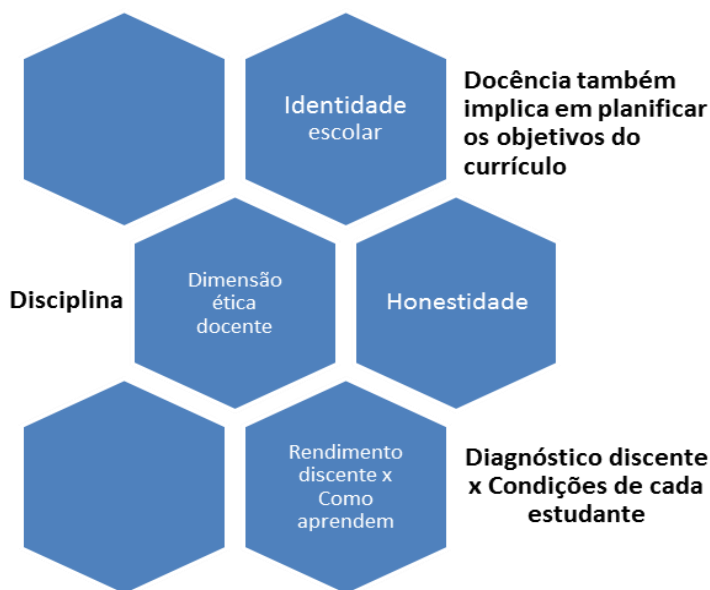
(Leitura, discussão e partilhas interpretativas das conceituações apresentadas no texto).

2.1 Currículo x Multiletramentos x práticas docentes

Discutimos de modo veemente a importância da formação docente para elaboração dos currículos considerando todos os arcabouços epistemológicos que suscitam essa conjunção, fatalmente, consideramos ainda o grau de aprofundamento e de compromisso do educador envolto pelos déficits que somam estatísticas que se pretende suprimir, visando uma educação humana, que saiba e possa acolher os indivíduos em suas condições prévias, se pensarmos nas palavras sábias de um notório que nos diz

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p.54).

Figura 4 - Processo de estudos sobre o currículo e suas implicações práticas



Fonte: Elaborada pela autora,2021.

Morin que há tempos nos fala das cegueiras do conhecimento, do pensamento complexo, dos sete saberes necessários à educação do futuro, dentre tantas outras valorosas obras de seu legado, assim como Freire e sua Pedagogia da Autonomia, do oprimido, da esperança, da indignação, da Educação como prática da Liberdade e tantos outros escritos...

Que nossa resistência possa contribuir para as transformações necessárias!

“O otimismo é uma estratégia para criar um futuro melhor. Porque a menos que você acredite que o futuro pode ser melhor, é improvável que você assuma a responsabilidade de criá-lo.”
(CHOMSKY,2021, Online)

2.2 Os Multiletramentos no currículo

Conforme Kalantzis e Cope (2006) são muitas as definições para os Multiletramentos que referem, por essência, a multiplicidade linguística e as diversidades que abarcam diferentes formas / interpretações diante das hipermídias.

De acordo Rojo (2017),

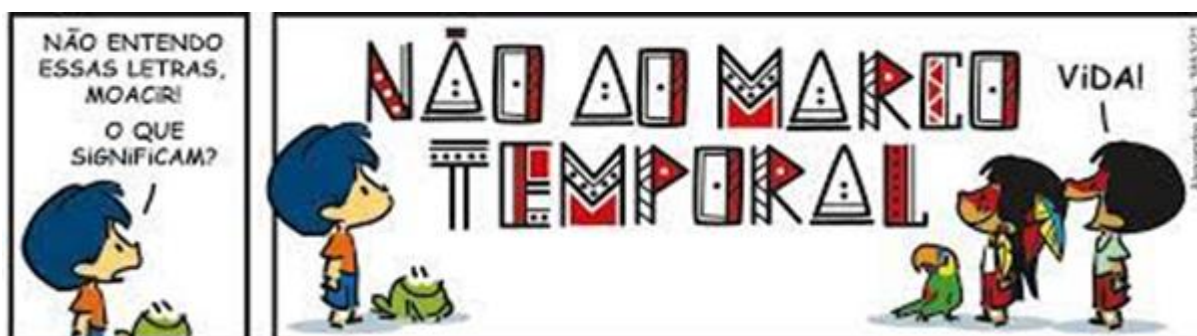
Bakhtin (Mikhail Bakhtin, pesquisador, pensador e filósofo dedicado ao estudo da linguagem humana, que viveu entre os anos de 1895-1975) já dizia que deveríamos partir do contexto em que o enunciado foi gerado, em um segundo momento entender que impacto ele tem na forma de composição do enunciado – o que eu escolho falar primeiro, o que vem depois – e, em terceiro lugar, pensar no estilo de enunciado, que são as escolhas gramaticais. Quando a gente fala em Campo de Atuação, caminhamos nesse sentido. Então, não é que a Gramática não apareça, a questão é que ela não constitui, por si só, currículo. No lugar dela, entraram as práticas de linguagem. E agora estamos falando de práticas de linguagem em gênero. A gramática está, portanto, embutida no gênero que o professor escolher. Dessa forma, o aluno vai olhar a gramática em seu funcionamento e não como um conteúdo isolado. (ROJO, 2017, online).

O eixo de Comunicação e Multiletramentos reúne as múltiplas linguagens na aprendizagem, os diferentes mecanismos e as interventivas que podemos usar para desenvolver a habilidades do sujeito em suas especificidades.

Nesse sentido, há de se ressaltar a importância de uma formação docente voltada à interdisciplinaridade, dessa maneira, teremos subsídios para valorar e potencializar ações pedagógicas consonantes a uma educação equitativa e com qualidade.

A noção das identidades multifacetadas e as leituras de mundo que denotam inúmeras combinações de significados, referem ainda o detalhamento das autorias partilhadas em esferas integrativas, ou seja, o estabelecimento consciente de que as dimensões podem e devem se conectar dentro do currículo de modo a favorecer posturas colaborativas no viés dos multiletramentos e das discursivas, indissociavelmente, pautando as questões sociais que incidem na sociedade.

Figura 5 - Tirinha 2 (Não ao marco temporal)



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/116863905289/tirinha-original> , acesso em 28 de maio de 2022.

(Leitura e análise docente, correlações com a práxis educativa).

3 SISTEMAS EDUCATIVOS X PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

É notório que os paradigmas histórico-sociais adquirem validade conforme os contextos vivenciados e a reflexão sobre os sistemas educativos nesse limiar nos permite “repensar” normativos que constituem diretamente toda a esfera científica quando pensamos na produção de conhecimentos, as perspectivas ideológicas, o currículo acadêmico, toda a estrutura que compõe este cenário o qual ainda suplanta disparidades que perpassam as discussões críticas sobre, todo o viés burocrático imposto aos sistemas de ensino, pressupõe a necessidade concreta de direcionamento público da Educação respeitando-se o direito subjetivo que o refere, isto é, aquém das relações governamentais estabelecidas com poder de atuação (dispositivos legais que normatizam a autonomia do ensino e suas diretrizes); há de se considerar ainda os desafios contemporâneos e incentivos que promovam a implantação efetiva de programas institucionais para a Educação de qualidade no Brasil.

Dessa forma, o indivíduo é convidado a conjecturar sobre que mudanças seriam favoráveis dentro de um determinado sistema educativo visando valora?

Que intencionalidade discursiva apresenta esse sistema? O saber compartilhado e construído liberta ou oprime? Quais são os fatores políticos - culturais implícitos nesse sistema educativo? As junções de todos esses elementos corroboram para uma dialética em que o capitalismo não seja dominante? O

progresso científico se fortalece em detrimento das dominações culturais que geram inferências capitalistas?

O ponto crucial nessa análise que sintetiza algumas inquietações no que cerne a Educação, em consonância com a UNESCO (1998), se traduz na ciência de que não podemos expressar de modo universal o termo direito, considerando que cada cultura interfere nestes preceitos sociais, além do respeito à heterogeneidade/diversidade de cada povo ou nação.

A Educação é ressignificar o mundo de cada sujeito, outrossim, tudo que diz respeito aos processos e mecanismos de aprendizagem são parte das vivências que geram sentidos, aprendizados, novos saberes...

Figura 6- Tirinha 3 (Biodiversidade)



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/133021896769/tirinha-original>, acesso em 05 de junho de 2022.

As questões mais prementes nem sempre são devidamente colocadas em voga no currículo... Eis a importância do estudo contínuo somado as ações para transgredir e modificar cenários excludentes por meio dos Multiletramentos na educação...

“Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer a espécie humana.” (MORIN,2001, p.49).

(Análise textual, foco na citação do autor Edgar Morin, partilhas e construção didática).

3.1 Semioses: Hipermodernidade x gêneros discursivos no currículo

“Ser significa ser para o outro, e através dele, para si.”

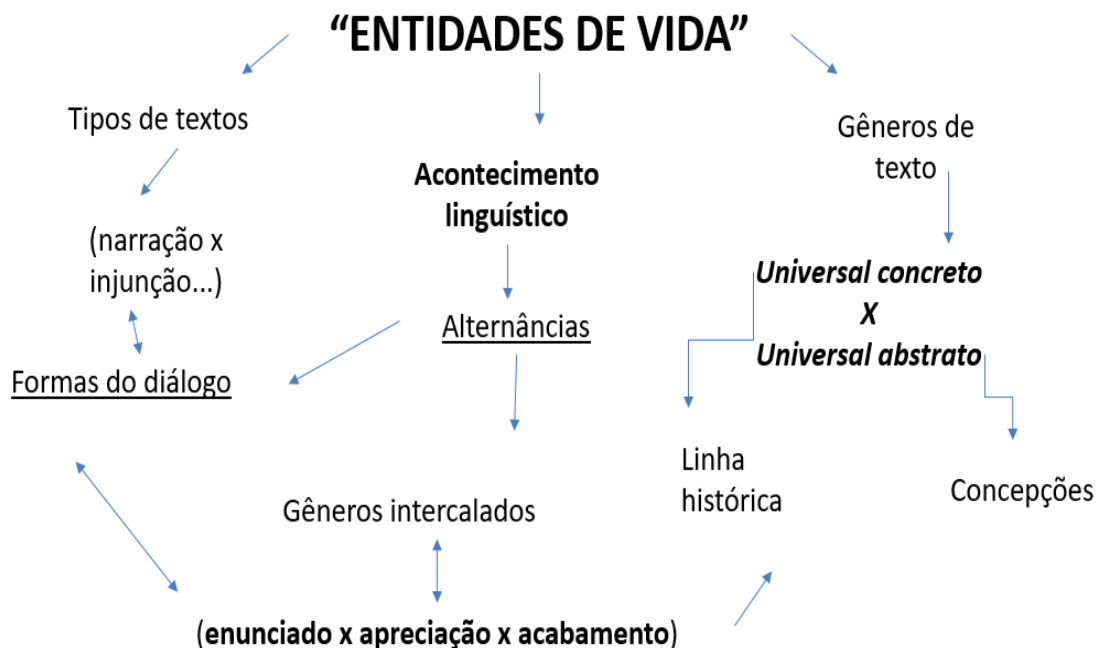
(BAKHTIN, 2006, p.341)

Cada conhecimento é singular, portanto, consideramos haver a contextualização para cada espécie de saber constituído. Algumas epistemologias dialogam entre si, outras divergem diante dos estágios imanentes onde o conhecimento científico, por exemplo, se concebe por consequência dos saberes específicos de cada sujeito analisando suas peculiaridades/necessidades para a aquisição e validação deste “universo” que perpassa a composição da tecnologia contemporânea; atrelando os pressupostos da interdisciplinaridade dada a hermenêutica.

Não existe receita pronta para análises semióticas, entretanto, o docente possui condições para organizar em seu planejamento, níveis de interpretação para compor sua didática e trabalhar a hipermodernidade – leia-se as conotações que referem o termo ligadas ao “consumo desenfreado e excesso de informações midiáticas”, que incidem diretamente no currículo e nas esferas de Educação.

Brait (2005) exprime as colocações de Bakhtin sob a importância da linguagem e seus enunciados para a comunicação e representações da realidade, o estudo dos gêneros discursivos nas práticas de Multiletramentos são precedentes que denotam em seus conceitos - cito exemplo a intertextualidade, mecanismos para que as semioses sejam capazes de discutir as diversidades do currículo praticado para contemplarmos um viés de rupturas nas trajetórias formativas (especialmente as discentes!).

Figura 7 - Análise do discurso



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Salientamos a relevância desses referenciais neste estudo para que as convergências no tocante às linguagens e suas funções, bem como seus usos, adequações e partilhas possam “iluminar” as abordagens previstas dentro do currículo em seus mais diversos tempos e espaços...

(Leitura e análise partilhada, audição musical e correlações sobre as semioses no currículo).

3.2 Decolonialidade do currículo: mundos plurais

Discutir a decoloniadade curricular e seus enfrentamentos, são pautas resultantes de exaustivos “debates” que versam as invisibilidades e todas as marginalizações implícitas por um currículo ainda em caráter hegemônico, ou seja, a prevalência de matrizes eurocêntricas que condicionam a produção de conhecimentos com bases geopolíticas para inferiorizar ou mesmo descaracterizar culturas, cito indígenas e africanas.

Nesse ínterim, torna-se pungente a reversão deste cenário em nossas instituições de ensino, criando assim um comprometimento claro e objetivo no

sentido de modificar políticas que combatem desumanizações e que promovam esferas de acolhimento das pluralidades!

Atuar em defesa de mudanças de forma a refletir e repensar este currículo que ainda se configura com impositivas que agem em contrapartida aos verdadeiros princípios para uma Educação com respeito às diversidades, embora tenhamos clareza de que tal processo é marcado por tensões e interesses alvos daqueles que julgam ser detentores em supremacia de nossa democracia e poder de decisão!

Tal discursiva reconhece as fragilidades de um sistema predominantemente reprodutor dessas desigualdades, contudo, os movimentos de sentidos, errâncias, incertezas e interpretações potencializam condições para a transposição desses “assujeitamentos”, toda a historicidade negada anteriormente recebe espaço numa contemporaneidade que trata as múltiplas relações de linguagem, os domínios simbólicos e a ilusão referencial disposta em enunciados que se revelam nas incompletudes as quais o interdiscurso precedem.

Sabendo-se que o conhecimento se constrói por meio das interações, as emancipações deste processo de criação para um currículo capaz de atender as etnografias, subjaz premissas pragmáticas na condução de argumentativas que possam evidenciar os contrapontos, pois

Para compreendermos o funcionamento do discurso, isto é, para explicitarmos suas regularidades, é preciso fazer intervir suas relações com a exterioridade, ou seja, compreendermos a sua historicidade, pois o repetível a nível do discurso é histórico e não formal. (ORLANDI, 2005, p.29).

A vida nos exige mais que entendimentos “técnicos” de mídias e dispositivos, exige que saibamos nos mover, agir, pensar, resolver situações de conflito ou perigo, dialogar em cenários desfavoráveis, múltiplas linguagens e inteligências que se entrelaçam mutuamente para que possamos viver o dia-a-dia, logo, um currículo que esteja bem fomentado pelo Kairós (aqui citado como “tempo oportuno”), articulado em desenvolver as multiculturas, partilhá-las e dar sentido a essa diversidade potente, será capaz de transpor as dificuldades premeditadas por aqueles cujo interesse segue na contramão para o *carpem diem* na Educação de nosso país!

Diante dessas conjunturas, destacamos o poder docente em sua prática para multiletrar e sobretudo, em estar absolutamente ciente de suas responsabilidades em tempos vorazes mas que evocam a força progressiva que serve para questionar, colocar em pauta desde os acontecimentos mais triviais de nosso cotidiano local chegando ao caótico cenário do qual padece a nação da Ucrânia atualmente, nas palavras de Pacheco (2000) “Além da discussão da função da escola e das estratégias de mudança, as políticas enunciadas divergem numa questão nuclear para o de desenvolvimento do currículo: a concepção de planificação.”

E as descentralizações no currículo pressupõem que estejamos aptos a convergir explicações globais x locais na égide educativa com base nas práticas de Multiletramentos, isso porque extenuar as clivagens sociais que decorrem da intolerância e demérito (nas mais diversas tipologias...) prescinde o comodismo inerente a marcha tradicional imposta apesar das evoluções que sobrepõem as dualidades observadas na esfera educacional como um todo.

“Trata-se de entender o pensamento que separa e que reduz, no lugar do pensamento que distingue e une. Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las.”

(MORIN,2001, p.46).

(Análise textual, foco na citação do autor Edgar Morin, partilhas e construção didática).